


Passo a passo da abertura dos trabalhos legislativos

Antes de o novo presidente do Congresso Nacional abrir oficialmente a sessão legislativa, são realizadas três reuniões preparatórias. Após a posse de dois terços dos senadores, a nova composição do Senado elege aqueles que ocuparão os cargos de direção da Mesa. Processo semelhante ocorre na Câmara dos Deputados e, no dia seguinte, as duas Casas se reúnem em sessão conjunta

1ª reunião preparatória

1º fev. 
A **POSSE** e o **COMPROMISSO REGIMENTAL** dos 54 novos senadores será às 10h, no Plenário do Senado.

2ª reunião preparatória

1º fev. 
Início do processo de eleição dos integrantes da Mesa com a eleição do **NOVO PRESIDENTE** do Senado para o biênio 2011/2013.

3ª reunião preparatória

1º fev. 
Eleição de dois **VICE-PRESIDENTES**, quatro **SECRETÁRIOS** e igual número de **SUPLENTE**S.

1ª sessão legislativa

2 fev. 
A primeira sessão do **CONGRESSO NACIONAL** está marcada para as 16h e já será presidida pela nova Mesa diretora.

Novo Congresso se reúne às 16h do dia 2 de fevereiro

A primeira sessão do Congresso Nacional está marcada para as 16h do dia 2 de fevereiro e será presidida pela Mesa diretora formada por meio das eleições das Mesas da Câmara e do Senado – que serão realizadas no dia 1º de fevereiro, data em que também tomam posse os parlamentares eleitos ou reeleitos em outubro.

Segundo a secretária-geral da Mesa, Claudia Lyra, o horário foi acertado com os atuais presidentes do Senado, José Sarney, e da Câmara, Marco Maia, que já estão providenciando os convites a serem enviados aos 81 senadores e 513 deputados.

Na abertura, o presidente do Congresso (cargo desempenhado pelo presidente do Senado) inaugura os trabalhos e anuncia a presença do enviado da Presidência da República, portador da mensagem de Dilma Rousseff para 2011. Em seguida, o presidente do Congresso pedirá ao 1º secretário da Mesa (que é o 1º secretário da Câmara) que leia a mensagem de Dilma e, depois, encerrará a sessão.

Governo Dilma limita gastos até receber o Orçamento

Enquanto não for sancionada a Lei Orçamentária, os gastos do governo não poderão exceder R\$ 2,9 bilhões, determinou a presidente. **2**

CNI, CNA e CNT estarão representadas no Senado **2**

Presidente da Casa será eleito em 1º de fevereiro

Antes da escolha, novos senadores assumem seus mandatos. No mesmo dia, demais membros da Mesa são eleitos. No dia seguinte, ano legislativo é oficialmente aberto



Senadores eleitos em 2006 tomam posse. Após compromisso solene, são realizadas reuniões preparatórias para eleger, em votações secretas, integrantes da Mesa

APÓS A POSSE, em 1º de fevereiro, os 54 senadores eleitos ou reeleitos em outubro se juntam aos demais 27 parlamentares – eleitos em 2006, que têm ainda quatro anos de mandato – para escolher, em votações secretas, o presidente e demais membros da Mesa diretora para o biênio 2011/2013.

As votações ocorrem nas reuniões preparatórias, que antecedem a primeira sessão do Congresso, que abre os trabalhos legislativos, marcada para o dia 2 de fevereiro, às 16h.

As reuniões preparatórias são dirigidas pela Mesa anterior,

dela excluídos aqueles cujos mandatos terminaram em 31 de janeiro, ainda que reeleitos. Como o atual presidente do Senado, José Sarney, está no meio do mandato, ele presidirá os trabalhos.

Na primeira reunião preparatória, os novos senadores prestam compromisso regimental. Em nome do grupo, um parlamentar fará a leitura do seguinte compromisso: “Prometo guardar a Constituição federal e as leis do país, desempenhar fiel e lealmente o mandato de senador que o povo me conferiu e sustentar a união, a integridade

e a independência do Brasil”. Em seguida, os demais senadores, ao serem chamados nominalmente, dirão: “Assim o prometo”.

Terminada essa fase, tem início o processo de eleição dos integrantes da Mesa. É aberta então a segunda reunião preparatória, para eleição do novo presidente do Senado para o biênio 2011/2013. Em seguida, é aberta a terceira reunião, para eleição de dois vice-presidentes, quatro secretários e igual número de suplentes. Com a conclusão do processo, o Senado está apto a realizar a primeira sessão plenária.

Ao presidir os trabalhos das reuniões preparatórias, Sarney só poderá contar com um integrante da atual Mesa – o segundo secretário, João Vicente Claudino (PTB-PI), cujo mandato termina em 2015. Os demais, Marconi Perillo (PSDB-GO), Serys Slhessarenko (PT-MT), Heráclito Fortes (DEM-PI) e Mão Santa (PSC-PI), já deixaram ou vão deixar o Senado. Em casos assim, o Regimento Interno do Senado prevê que o presidente convide para as secretarias vagas, até a eleição da nova Mesa, senadores que integram as maiores bancadas.

Aprovado em 22 de dezembro, o projeto de Lei Orçamentária será enviado pelo Congresso Nacional ao Planalto na próxima semana. Contingenciamento atinge Poderes da União e seguridade social

Dilma limita gastos a R\$ 2,9 bilhões até a sanção do Orçamento

ATÉ A PUBLICAÇÃO da Lei Orçamentária de 2011, que o Congresso enviará ao Planalto na próxima semana, órgãos do Executivo que integram os orçamentos fiscal e da seguridade social estão limitados a gastar, globalmente, até R\$ 2,9 bilhões. O contingenciamento de despesas foi determinado pela presidente Dilma Rousseff, conforme o Decreto 7.425/11, publicado no *Diário Oficial da União* de quinta-feira.

O orçamento fiscal refere-se aos Poderes da União e o orçamento da seguridade social visa atender necessidades básicas na área de saúde e assistência social, mas não diz respeito à Previdência gerida pelo INSS.

De acordo com o decreto, está garantido apenas o empenho de despesas que constituem obrigações constitucionais,

como ações de prevenção de desastres, formação de estoques públicos vinculados a garantia dos preços mínimos, importação de bens destinados a pesquisa científica e bolsas de estudo no âmbito do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Aprovado em 22 de dezembro, o Orçamento da União para 2011 contempla um cenário econômico voltado para a austeridade no gasto público. Estabelece, por exemplo, que o limite para remanejamento das verbas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) será de 30%.

Quando o Orçamento da União não é aprovado e sancionado até o dia 31 de dezembro, os repasses de recursos ficam limitados até a publicação da Lei Orçamentária no *Diário Oficial*.

Cinto apertado

Veja abaixo quanto cada órgão do governo federal poderá gastar até que a lei orçamentária de 2011 seja sancionada pela presidente Dilma Rousseff (em R\$ mil)

ÓRGÃOS E/OU UNIDADES ORÇAMENTÁRIAS	VALOR MENSAL
Presidência da República	98.680
Vice-Presidência da República	178
Advocacia-Geral da União	12.970
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	59.875
Ministério da Ciência e Tecnologia	180.311
Ministério da Fazenda	169.410
Ministério da Educação	525.261
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	42.436
Ministério da Justiça	161.464
Ministério de Minas e Energia	41.260
Ministério da Previdência Social	93.466
Ministério das Relações Exteriores	55.696
Ministério da Saúde	430.368
Ministério do Trabalho e Emprego	64.169
Ministério dos Transportes	61.145
Ministério das Comunicações	29.573
Ministério da Cultura	47.090
Ministério do Meio Ambiente	43.516
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão	38.216
Ministério do Desenvolvimento Agrário	74.139
Ministério do Esporte	38.473
Ministério da Defesa	333.771
Ministério da Integração Nacional	13.988
Ministério do Turismo	30.214
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome	156.338
Ministério das Cidades	42.235
Ministério da Pesca e Aquicultura	11.406
Encargos financeiros da União	36.540
Transferências a estados, Distrito Federal e municípios	628
Rec. Superv. Fundo Financiamento ao Estudante do Ensino Superior/Fies-MEC	7.857
Rec. Superv. Fundo Nacional de Desenvolvimento/FND-MDIC	3
Rec. Superv. Fundo Nacional da Cultura	45
TOTAL	2.900.719

Representantes de três confederações se encontrarão no Plenário do Senado

Presidente da Confederação Nacional do Transporte (CNT) desde 1994, Clésio Andrade (PR-MG) assume pela primeira vez uma cadeira no Senado, após ter sido 1º suplente de Francelino Pereira, de 1995 a 2003, e desde 2006, de Eliseu Resende (DEM-MG), falecido em 2 de janeiro. Nesta legislatura, Clésio Soares de Andrade deve compartilhar quatro anos no Senado com Armando Monteiro (PTB-PE), que até 29 de outubro presidia a Confederação Nacional da Indústria (CNI); e Kátia Abreu (DEM-TO), presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) desde 2008.

Economista, administrador de empresas e contabilista, Clésio tem 58 anos, e foi vice-governador de Minas Gerais de 2002 a 2006, no primeiro mandato de Aécio Neves (PSDB-MG), hoje também senador.

Transportes

Mineiro de Juatuba, Clésio fundou e presidiu a Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos, a Federação das Empresas de Transportes Rodoviários de Minas Gerais, e o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belo Horizonte. Suas empresas têm participação e investimentos em transporte, educação e agronegócio. Seu suplente é Antônio Aureliano Sanches de Mendonça.

A CNT divulga que o setor é responsável por 2,5 milhões de empregos e gera renda equivalente a 6,5% do Produto Interno Bruto (PIB).

Indústria

Já Armando de Queiroz Monteiro Neto, empresário, advogado e administrador de empresas, recebeu 39,87% do total de votos para o Senado em Pernambuco em 2010, em eleição que deixou de fora o ex-vice-presidente da República Marco Maciel (DEM). Deputado federal nas três últimas legislaturas, Armando Monteiro, divorciado, nasceu em Recife em 1952. Tem Douglas Maurício Ramos Cintra e José Rodrigues da Silva como suplentes.

Armando presidiu o Conselho Nacional Deliberativo do Sebrae de 2003 a 2007. Foi presidente também da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe) e do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Pernambuco. É membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social da Presidência da República. Foi, por dois mandatos, desde 2002, presidente da CNI. A confederação tem quase 100 mil empresas associadas e divulga que o setor é responsável por 27% do total de salários pagos no Brasil e 22% do PIB.

Agricultura

Nascida em Gurupi (TO, à época, GO), em 1962, Kátia Regina de Abreu (DEM-



Eleita em 2006, Kátia Abreu, presidente da CNA, tem mandato no Senado até janeiro de 2015



Armando Monteiro foi o senador mais votado de Pernambuco com apoio do presidente Lula



Presidente da CNT, Clésio Andrade assume como senador após 12 anos como 1º suplente

TO) foi a primeira mulher a presidir a CNA. Formada em Psicologia, assumiu em 1987, grávida e com dois filhos pequenos, a administração da fazenda da família, quando seu marido morreu em acidente. Presidiu o Sindicato Rural de Gurupi e a Federação da Agricultura do Tocantins, e foi deputada federal.

Tornou-se senadora em 2006 e, em 2007, posicionou-se, como relatora, contra a prorrogação da CPMF. Seus suplentes são Marco Antônio Costa e Tobias José Carneiro.

A CNA congrega 2,3 mil sindicatos rurais e 1,7 milhão de produtores rurais associados. Divulga que o setor é responsável por 23% do PIB e emprega um terço da força de trabalho nacional.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney
 1º Vice-Presidente: *
 2º Vice-Presidente: Serys Slhessarenko
 1º Secretário: Heráclito Fortes
 2º Secretário: João Vicente Claudino
 3º Secretário: Mão Santa
 4º Secretário: Patrícia Saboya
 Suplentes de Secretário: César Borges, Adelmir Santana, Cícero Lucena e Gerson Camata

Diretor-Geral: Haroldo Feitosa Tajra
 Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

*Cargo vago após renúncia de Marconi Perillo

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Fernando Cesar Mesquita
 Diretor de Jornalismo: Davi Emerich

AGÊNCIA SENADO

Diretor: Mikhail Lopes (61) 3303-3327
 Chefia de Reportagem: Teresa Cardoso e Silvia Gomide
 Edição: Moisés Oliveira e Nelson Oliveira
 Site: www.senado.gov.br/agencia

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Eduardo Leão (61) 3303-3333
 Editor-chefe: Flávio Faria
 Editores: Edson de Almeida, Janaína Araújo, José do Carmo Andrade, Juliana Steck, Suely Bastos e Sylvio Guedes
 Diagramação: Iracema F. da Silva e Ronaldo Alves
 Revisão: André Falcão, Fernanda Vidigal, Miquéas D. de Moraes, Pedro Pincer e Silvio Burle
 Reportagem: Cintia Sasse e Rafael Faria
 Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino
 Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez
 Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso (61) 3303-3333
 Site: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br
 Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3303-3137
 Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920